

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8\$00
—Para outras localidades. 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

O PRESTÍGIO da Língua Portuguesa

O SR. ERNEST BEVIN, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Inglaterra esteve recentemente em Roma. E ao regressar a Londres o ilustre estadista procurou logo cumprir dois pedidos que lhe fizera uma sua empregada, a portuguesa Maria Bastos e Conceição Machado, portuguesa também, que trabalha em casa do sr. Marcus Cheke que, na Embaixada britânica em Lisboa, exerceu, longo tempo, as funções de adido de Imprensa e Secretário.

Com efeito, o sr. Bevin foi portador de dois rosários, benzedidos pelo Santo Padre e que ofereceu às duas portuguesas. A Conceição ficou tão impressionada com a gentileza, que fez

questão de agradecer pessoalmente, àquele Ministro, a lembrança recebida. E, na companhia do sr. Marcus Cheke, a simpática rapariga foi procurar o prestigioso estadista.

O sr. Bevin, muito sensibilizado, lamentou não saber falar português, mas—e este é o pormenor curioso do caso—prometeu à Conceição Maria que o aprenderá um dia, se o tempo lho permitir.

Ora aqui está uma atitude digna de registo e de justa consideração. O sr. Bevin, conhecedor e admirador profundo da cultura latina, de certo gostaria de poder apreciar directamente algumas das obras-primas da literatura portuguesa que, quando vertidas em quaisquer outros idiomas, mal deixam aperceber o perfume e o encanto da sua beleza formal.

Por esse País fóra...

COM o fim de acabar com a mendicidade local, está a organizar-se na vila de Cuba um Centro de Assistência, iniciativa que tem recebido o melhor apoio das entidades particulares e terá de certo o auxílio oficial. Segundo uma notícia dimanada daquela vila do coração do Alentejo, a Comissão respectiva não se tem poupado a esforços para a conservação do «denuderatum».

A SEXTA flotilha da «Home Fleet» esteve ancorada ao largo de Setúbal, tendo as autoridades civis e marítimas visitado os barcos que a compõem, e o comandante Edden retribuiu a visita e dado um passeio pelos arredores daquela cidade. Entre as cerimónias efectuadas, destaca-se a de o comandante Edden ter depositado um ramo de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra.

INESPERADAMENTE, o sr. Presidente do Conselho esteve em Mafra, onde ouviu um concerto de carrilhões executado pelo concertista Alves Gato. Tendo tido conhecimento da presença de Salazar, as entidades oficiais imediatamente acorreram ao Convento a apresentar cumprimentos ao Chefe do Governo, que se interessou pelas necessidades urgentes nas instalações do carrilhão.

POR INICIATIVA do Conselho Regional da Ordem dos Advogados, foi saudado pela passagem do seu 90.º aniversário o decano dos juristas portugueses, Dr. António Pinto de Mesquita, figura marcante no foro nacional durante os últimos lustres. Pela manhã, os membros do referido Conselho estiveram a cumprimentar o insi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Faro

Pela Cruz Vermelha Portuguesa acaba de ser fornecida à sua Delegação em Faro uma esplêndida auto-ambulância, que fica a fazer serviço neste Distrito, não apenas para quaisquer socorros de emergência, mas também para casos de interesse particular, desde que seja devidamente requisitada à secretaria da mesma Delegação, cujos serviços estão a cargo do Capitão Mário Lopo do Carmo, a quem devem ser dirigidos os pedidos.



João de Deus

No próximo dia 8 de Março, passa mais um aniversário sobre o nascimento do inspirado poeta do amor, foi João de Deus.

Esta terra que o embalou, este Algarve risonho, seu eterno «Campo de Flores», envolvê-lo-á sempre nas pétalas da saudade.

Nunca ninguém soube cantar o amor com tanta ternura, tanta delicadeza em verso mimoso e brando.

A sua alma de poeta pairava nas regiões etéreas, onde o belo não sofre as imperfeições terrenas.

João de Deus foi uma glória

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

O DE do dia que há-de vir...

A Vieira Lourenço

Soltai-vos, meu canto,
e partil...
Ide, noite dentro,
ao encontro do dia que há-de vir...

E' noite ainda...
A escuridão
envolve a minha solidão...

Nem uma asa só
riscando o azul dos Céus,
agora negros...
Nem a policromia amiga, das flores...

O silêncio espalhou-se em minha volta...
Um silêncio negro,
trespassado por escuros
e febris rumores...

Ide, meu canto!
E juntai-vos aos mil murmúrios
cuja orquestração forma a sinfonia
desta noite escura...

Soltai-vos, meu canto,
e partil
Ide, noite dentro...

E onde descobrires
que uma estrela cintila,
ferindo este negrume,
elevai-vos,
mais alto que o mais alto cume,
e tomai dela um pouco de luz...

E se a luz que avistardes
não for de estrela que cintila,
mas de candeia
que bruxuleia
em casebres e tugúrios,
detei-vos e... deixai neles
uma mensagem de Esperança
no dia que está para lá da noite...

O atalho é mais curto...
A estrada é mais segura...

Soltai-vos, meu canto,
e partil, em busca da luz pura!...
Ide, noite dentro,
ao encontro do dia que há-de vir...

Ide, meu canto!
E juntai-vos aos mil murmúrios
cuja orquestração forma a sinfonia
desta noite escura...

HERNANI DE LENCASTRE

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A FROTA BACALHOEIRA

Pelo Dr. GOELHO DO VALLE

PARTIRAM, há poucos dias, para a pesca de bacalhau, os primeiros arrastões. Desnecessário será realçar a grande importância que a frota bacalhoeira tem na economia nacional, motivo que justifica plenamente a sua notável renovação, e as medidas de protecção tomadas pelo Estado Corporativo a favor dos pescadores. De facto, devido à referida renovação, a frota era já constituída em 1949 por 62 arrastões e lugres com um total de 3.960 homens, e a tonelagem de 48.039 toneladas.

Na presente campanha, para que já partiram 16 arrastões bacalhoeiros, foi possível às Organizações da Pesca melhorarem, ainda mais que nas antecedentes, os serviços de assistência médi-

A Igreja da Misericórdia

NECESSITA

de Urgentes Reparações

INICIOU-SE a época quaresmal — e neste período, mais do que noutro qualquer, vem logo à nossa mente a igreja da Misericórdia, onde sempre se realizaram com extraordinária pompa as matinas de Sexta-Feira Santa.

Várias vezes, neste jornal, temos feito eco deste assunto, porque deixar derruir uma igreja como a da Misericórdia, cujos trabalhos



Um aspecto da igreja da Misericórdia

em talha são dos melhores que há no Algarve, é um erro grave, é um desleixo imperdoável que as gerações vindouras apontarão aos tavirenses de hoje.

Se, por falta de influência nos meios competentes, por questões de burocracia ou mesmo por falta de verba, aquele monumento nacional há mais de 10 anos aguarda as urgentes e necessárias reparações, que nunca mais se fazem, urge que os tavirenses evitem a derrocada total, que está iminente, pois uma vez que os telhados abata, o que já se esperava que acontecesse este Inverno, adeus monumento.

Há cerca de dois anos, particularmente, falámos no assunto ao sr. Presidente da Câmara, e ele, tavirense amigo da nossa terra, animado da melhor vontade, ainda ordenou ao mestre de obras que visse os telhados e lhe desse a sua opinião, pois tratava-se apenas duma reparação de telhados, para ver se ainda nesse ano seria possível realizarem-se ali as tradicionais festividades da Semana Santa.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fóra...

● Num recente discurso pronunciado por Bidault, o chefe do governo francês considerou intolerável que organizações, a coberto de um sindicalismo teórico, mas de inspiração duvidosa, pretendam opor-se às disposições tomadas para garantir a segurança e assumir os deveres que competem à França. E avisou que o Governo saberá enfrentar todas as investidas.

● Numa sessão da Sociedade de Economia Política de Paris, a propósito duma conferência feita pelo Professor Dr. Fernando Emídio da Silva, durante a qual fez um paralelo entre as economias francesa e portuguesa, vários oradores destacaram a sã política financeira de Portugal, alvo de saudações de simpatia da maioria da assistência.

● Os maiores quinhões da divisão de fundos do 3.º ano do Plano Marshall cabem à Inglaterra, Alemanha e França, que receberão, respectivamente, seiscentos e oitenta e sete, quinhentos e cinquenta e três e quinhentos e três milhões de dólares. Os restantes beneficiários são: Austria, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Irlanda, Islandia, Itália, Noruega, Países Baixos, Portugal, Suécia, Trieste e Turquia.

● Pela primeira vez, depois da guerra, os Estados Unidos cortaram as relações diplomáticas com uma nação. Trata-se da Bulgá-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Amaro Gonçalves

RECLAMA
a sua Escola

Há mais de 40 anos que existe a Escola Primária Oficial, no sítio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz de Tavira.

Em virtude do edificio onde funcionava a escola ameaçar ruínas, no principio do presente ano lectivo, a professora passou a dar aulas na Luz de Tavira, com sacrificio dos garotos, moradores do sítio, que passaram a ter de calcorrear diariamente 4 quilómetros, o que em dias de frio e chuva não é nada salutar.

A Câmara Municipal de Tavira, em face da ocorrência, seguindo nos informam, providenciou no sentido de arranjar uma casa no referido local, visto não ser fácil, de momento, a construção duma escola. E o problema tinha que ser urgentemente remediado.

A casa, muito embora não ofereça condições legais, serve para remediar.

Apesar de já haver casa, as crianças continuam a calcorrear diariamente os 4 quilómetros e, por este andar, nunca mais Amaro Gonçalves vê o problema da sua escola resolvido.

Os pais pedem com todo o interesse que a escola volte a funcionar com a maior brevidade possível.

Estamos certos de que tudo será resolvido muito em breve, para bem das crianças e dos pais.

João de Deus

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

para o Algarve e para as letras portuguesas.

Aquela alma simples, cheia de ternura, retrata-se nos seus versos impregnados de lirismo transcendentes.

Relembramos nesta data o autor da Cartilha Maternal, onde tantas gerações com amor aprenderam a soletrar a Língua-Pátria.

Foi neste poético Algarve, na alegre aldeia de S. Bartolomeu de Messines, que nasceu o grande lirico, cuja memória se há-de perpetuar através das gerações.

Poucas são as terras do Algarve onde não existe uma rua com o nome de João de Deus: prova de justa homenagem ao algarvio illustre e ao poeta cuja auréola fulgurante já mais se extinguirá.

E porque não há em Tavira uma rua com o nome de João de Deus? Se há tantas ruas por essa cidade cujos nomes nada significam!

ria, e a nota norte-americana afirma que o tratamento dado pelas autoridades búlgaras a representação diplomática americana em Sofia não admite dúvidas sobre a falta de respeito pelo mínimo das regras de conduta das relações internacionais.

● Rádio Nacional de Espanha transmitiu a 22 do mês findo o seguinte comunicado: Vítima de uma conjuração comunista internacional, morreu no México, pérfidamente assassinado por dois «vermelhos» espanhóis exilados, o ministro plenipotenciário José Gallostrá y Coello, que chefiava a missão diplomática espanhola no México, desde Junho de 1948.

● A pequena margem por que ganharam os trabalhistas nas eleições britânicas põe dúvidas sobre se Atlee poderá governar de uma maneira efectiva ou se terá de recorrer a um governo de coligação. Porque, como se sabe através dos números publicados, os trabalhistas perderam muitos votos que foram a favor dos conservadores. O que não há dúvida é que os comunistas foram francamente derrotados.

IMPARCIAL

Cartas de Portugal (13)

A Cidade - Ninho de Águia

DE ANTERO NOBRE

(Continuação do número 816)

Diz um velho conceito popular que a Guarda é a terra dos quatro ff: feia, forte, fria e fartal. Quanto a frio, já dele aqui disse o suficiente para se avaliar que o conceito não é errado; de farta tem, realmente, bastante, porque está situada no centro de uma região, serrana é certo, mas cujos vales são fertilíssimos e ricos; forte, foi-o como poucas no tempo em que a fortaleza das cidades tinha algum valor e se media pelas suas muralhas e pela sua posição estratégica; mas de feia é que, embora não possa também chamar-lhe bonita e muito menos bela, se me afigura que tem muito pouco. E pitoresca, isso sim, e bastante: o suficiente, se não para entusiasmar, pelo menos para prender, até certo ponto, um turista, ainda que exigente; pitoresca e antiga, pois o seu foral foi-lhe dado por D. Sancho I, com o nome que ainda hoje mantém; e, no local onde existia a fortaleza ou guarda de que esse nome proveio, vicejara já anteriormente a romana *Lamia Oppidiana*, que os bárbaros tinham arrazado.

Da cidade primitiva, porém, quasi nada hoje resta que possa merecer interesse arqueológico, artístico ou apenas turístico: não há quaisquer vestígios da primeira Sé, que D. Sancho I edificou em honra de S. Gens, quando o Papa Paulo III criou o bispado egitaniense; do castelo de D. Sancho existe apenas aquela Torre, que é o ponto mais alto da cidade e miradouro de panoramas surpreendentes; e, do antigo sistema defensivo, restam também só alguns lanços das muralhas, com as Portas da Estrela ou da Erva, a do Sol, a de El-Rei e a dos Ferreiros (e junto desta a pitoresca Torre do mesmo nome, que é monumento nacional), sendo a primeira a mais curiosa, com o seu arco quebrado, e também a mais conhecida, por na sua proximidade se encontrar a casa onde a tradição diz ter vivido o grande crónista Rui de Pina. Mesmo de épocas mais recentes, poucos são os monumentos que restam; dignos de admiração e de visita apenas, realmente, se notam: a Igreja da Misericórdia, tipicamente joanina no barrôco bem caracterizado da sua fachada e verdadeira reliquia nos formosos painéis de azulejo do seu interior; a Igreja de S. Vicente, tão harmoniosa na sua construção e disposição interior; os Paços do Concelho, no seu manuelino bem equilibrado, com as suas arcadas de granito, com a sua cornija de gárgulas tubulares e o seu beiral ornado de pináculos de esferas armilares; e o antigo Paço Episcopal, de construção nitidamente filipina com todo o pitoresco dessa época.

Mas, para que a Guarda, sob o aspecto monumental, se imponha, basta-lhe a sua Catedral, em cujo risco supõem os historiadores e criticos de arte que intervieram alguns dos mestres da Batalha, cuja construção foi iniciada exactamente por D. João I e que, mesmo a distância, impressiona logo, sobretudo pela robustez da ossatura externa, em que sobressaem os contrafortes e os arcos-botantes, rematados por coruchéus e lanças, que sustentam as fortes paredes. Embora sem o encanto dos rendilhados de Santa Maria da Victoria, que o granito duro da serra aqui não permitia, esta Sé egitaniense é, indiscutivelmente, um dos mais belos monumentos góticos de Portugal: a sua fachada principal, oferecendo certa analogia com a de Santa Cruz de Coimbra, é linda; a fachada norte, ainda mais bela, encanta, no seu gosto similar do da Batalha, com as suas arquivoltas recortadas, assentando em pequenos colonelos de capiteis com cinzelamento de vegetais; e no interior, revestido de mármore, e talhas doiradas, prende o amator de arte o belo retábulo da Capela-Mór, dos mais famosos do País, com as suas cem esculturas em pedra de Ançã, devidas ao cinzel primoroso do mestre João de Ruão. Aliás, esta Sé é também, de certo modo e até certo ponto, símbolo brazão e timbre desta cidade-ninho de águia, nobre entre as mais nobres por seus pergaminhos, antiga entre as mais antigas, pitoresca entre as mais pitorescas de todo o Portugal!

A seguir: «NOS SALOIOS»

PELA CIDADE

Curso de Sargentos Milicianos—Terminou mais um curso de Sargentos Milicianos de Infantaria. Os futuros sargentos milicianos, hoje 1.º cabos, partiram na passada semana, a fim de prestarem serviço nas suas unidades.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Março:

Enfermarias—Drs. Lourenço Coelho e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa
De 1 a 15—Dr. Lourenço Coelho, das 17 às 18 horas.

De 16 a 31—Dr. Gonçalo Pessanha, das 17 às 18 horas.

Cirurgia Geral—Consultas em 11 e 26, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia—Consultas em 12, Dr. May Viana.

Profilaxia Mental—Consultas em 14 e 21, Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana.

Hoje, apresenta uma extraor-

dinária obra-prima do cinema romântico: *De Amor Também Se Morre*, com Charles Boyer, Joan Fontaine e Alexis Smith.

Um conflito supremo: Duas mulheres lutam até á derrota... pelo mesmo homem—aquele que não sabia rir nem tão-pouco chorar... O mais empolgante romance de amor de todos os tempos.

Quinta-feira, mais um grandioso espectáculo em technicolor com Tyrone Power, Linda Darnell e Rita Hayworth. Toda a cor da Espanha em *Sangue e Arena*, a maior super-produção colorida de todos os tempos.

A sensacional realização de Rouben Mamoulian, com uma tourada monumental, em que participa Armilita Chico em algumas «faenas» assombrosas. A magia do toureiro e o sol quente da Andaluzia. Toda a beleza estatuária e emotiva da corrida de touros na Sevilha dos cravos e dos toureiros.

Brevemente: *A Canção de Scherezade*, com Yvone de Carlo.

Procissão de Cinzas—Conforme notícias realizadas no passado domingo a tradicional procissão de Cinzas, que trouxe a esta cidade elevado número de forasteiros.

Impressões duma Viagem—(XII)

Carta ao Leitor

(Continuação do n.º 815)

A música e os músicos têm os seus caprichos.

Aquela quer boa disposição para bem se sair; estes têm as suas próprias vaidades, e, assim, quanto mais acarinhados e escutados, maior é o seu estímulo, melhor é o sentimento e o fino gosto com que executam as suas obrigações.

Um concerto musical despido de ouvintes ou com alguns que, em vez de ouvirem, sejam turbulentos ás vibrações emanadas dos instrumentos, resulta infrutifero.

E devo dizer-te, Leitor amigo, que, ainda há poucos dias, deslocando-me a Faro para ouvir no belo Jardim a Banda do nosso 16 de Infantaria, todo o meu espirito se revoltou ante o belo concerto ouvido, pelo facto dos «pipis», dos desobedientes, dos anti-musicos, dos mal educados perturbarem com as suas constantes passagens, com os seus continuos encontros, com os seus constantes «*eh! pá, espera aí; eh! pá, para onde vais, eh! pá, não vês aquela gaja toda vaidosa, etc.*». Não me deixarem sossegado e tranquilo o espirito para sentir os acordes da bela Banda. Mas, enfim, nós somos assim mesmol... Mas, voltando a Madrid:

Uma grande e luxuosa camioneta fechada, tendo no cortado blindado—«*Banda Municipal—Ayuntamiento de Madrid*», chega ao recinto com todos os grandes instrumentos e mais material necessário ao concerto.

O fardamento dos músicos é de pano azul à semelhança dos nossos officiaes de Marinha.

Há frisos amarelos, botões com a lira da música, distintivos do «Ayuntamiento» nos virados do comprido casaco; boné azul, cota baixa. Belíssima indumentaria e grave apresentação! No gradeamento de todo o coreto e

DESPORTO CORPORATIVO

BASQUETEBOL (Senhoras)

De harmonia com o preceituado no art.º 2.º do Regulamento Geral dos Concursos, Torneios e Campeonatos Nacionais do Desporto Corporativo, a F. N. A. T. organiza o II Campeonato Nacional de Basquetebol (Senhoras), em 2 categorias.

O sistema de competição na 1.ª fase—apuramento dos Campeões distritais—é o de «Poule» em uma ou duas voltas, sendo definitivamente estabelecido em próxima reunião de delegados, bem como a elaboração do respectivo «Calendário» dos jogos e a data do seu inicio.

A inscrição dos grupos concorrentes e dos jogadores com a indicação da respectiva categoria, foi feita até ás 17 horas do dia 28 de Fevereiro.

A final deste Campeonato realizar-se-á na cidade do Porto e o grupo vencedor defrontar-se-á em Madrid, com o grupo vencedor do Campeonato organizado pela Obra Sindical «Educacion y Descanso».

CAMPEONATO NACIONAL DE TIRO (Senhoras)

Em conformidade com o estabelecido no Calendário para 1949/50, a F. N. A. T. vai fazer disputar o II Campeonato Nacional de Tiro (Senhoras).

A final será disputada em conjunto e numa só categoria, na forma a seguir indicada:

—na prova de equipas, entre as vencedoras dos campeonatos distritais;

—na prova individual, entre as três primeiras classificadas dos campeonatos distritais.

Este campeonato é disputado segundo as disposições técnicas, abaixo indicadas:

Distancia: 50 metros.

Arma: carabina de calibre 22 que não possua aparelhos ópticos que tenha por fim a aproximação do alvo.

Alvo: circular de 10 zonas de 0,50 x 0,20.

Prova: 3 séries de 5 tiros executados seguidamente na posição regulamentar, deitado, no tempo máximo de 20 minutos (cinco tiros em cada) com marcação e calepinagem tiro a tiro.

As inscrições deverão dar entrada na sede da F. N. A. T. e suas Delegações até ás 18 horas, do dia 10 de Março do corrente ano.

A Carreira de Tiro da F. N. A. T., em Belém, a partir do dia 2 de Março próximo encontra-se aberta para as sessões de treino, ás 5.ª feiras e sábados das 15,30 às 18,30 horas e aos domingos das 10 às 12,30 horas.

Havendo mais de um distrito concorrente, o Campeonato Nacional, disputar-se-á na cidade de Leiria.

em redor de todo o vasto recinto, grandes cartazes anunciam o programa:

Sob a regência del Maestro Lopez Varela:

1.º—*Gerona*—Passo doble—Lopez;

2.º—*SCheherezadã*—Suite Sinfónica—R. Korsckof;

3.º—*El Cabalero de La Rosa*—Valsa—R. Straus;

(Homenagem á memória do autor)

4.º—*Danças Espanholas*—Granados;

I-Oriental—II-Andaluzia—III-Rondalla

5.º—*La Zapaterita*—Selección—Alonso.

Noventa e três são os componentes de tão distinta e categorizada Banda. Uma jovem e distinta senhora espanhola toca harpa. Dezassete clarinetas—autenticos violinos, maraviha de som, técnica certa e precisa; quatro rabeções, quatro violoncelos, quatro requintas, e mais: oboés, corne inglez, trompas de harmonia, fagote, contra-fagote, saxo-trompas, etc.; etc.; perfazem um conjunto que maravilham, deliciam todos os ouvintes.

Afinação correctissima tanto nos agudos como nos graves. Equilíbrio artistico. Disciplina, apuro, e eis, caro Leitor como cerca de cinco mil pessoas ao Retiro de Madrid ocorre a ouvir desde as 11,45 ás 13,45 a boa música, a bela música, — o melhor lenitivo que sensíveis almas podem receber e sentir no que mais puro a criação humana concebeu e realizou.

De uma rápida conversa que consegui ter com um dos seus executantes, vim a saber que todos os executantes da Banda são considerados funcionarios municipais.

O seu mistér camarário é só música.

No entanto, ascendem tal qualmente como os outros funcionarios.

São admitidos por meio de concursos artisticos—quer sejam militares ou civis. De entrada, têm um vencimento de nove mil pesetas anuais; e, por cada quatro anos, um aumento de 10 % sobre o ordenado-base.

O «Ayuntamiento» não tem receitas especiais destinadas á manutenção da Banda.

O orçamento para ela—e que deve elevar-se a mais de dois milhões de pesetas anuais—sai do orçamento ordinário.

Nestas condições, o músico que tem pulso livre para ganhar a vida, tocando aqui e além, vê-se amparado pela vontade municipal e acarinhado por um povo que gosta de música, que não regateia a música e que não condena o seu Municipio por gastar dinheiro com a música.

E aqui tem, meu carissimo Leitor, o que te posso dizer a traços rápidos sobre a música do Povo em terra alheia.

E, por hoje, adeus. Na próxima carta, falar-te-ei do heroico Alcazar de Toledo.

Barreiro, 20 1-1950

Pedro de Freitas

Dos Livros...

Resumo de Gramática Inglesa

Manuel Carreira, proprietário e gerente da Livraria Simões Lopes, do Porto e a quem se devem muitas benemerências editoriais, especialmente no domínio dos livros escolares, acaba de oferecer aos estudantes liceais um voluminho que cabe numa algibeira e que contém nada mais nada menos do que toda a gramática inglesa. Toda, em resumo, claro está, e naquilo que tem de mais essencial para o liceu.

E' autor do resumo o professor do Ensino Secundário, Dr. José Manuel Canavaro que, no prefácio, faz notar que o seu trabalho tem por fim resolver, rapidamente, qualquer dificuldade aos individuos que lidam com a lingua inglesa e o grande problema da recapitulação das vésperas dos exames.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

QUADROS DA HISTÓRIA

SILVES

Alguns defensores da cidade combatiam heróicamente na esperança de ainda a salvarem; mas a alimentação faltava, as doenças começavam a assolar Silves e a dizimar os combatentes e não combatentes.

O heroísmo, outrora tão aguerrido e brilhante daquela gente, diminuía consideravelmente.

Nas muralhas, viam-se enormes buracos por onde o inimigo já podia passar quando lhe fosse possível.

Por todos os lados se ouviam gritos alarmantes, que chegavam aos ouvidos do alcaide do castelo e do soberano, que reconheceu não estar em bons lençóis, pois ele já sabia que os celeiros e as cisternas se tinham esgotado, e isso compungia-o bastante, pois não podia ver os seus súbditos perecerem à fome e à sede.

Na esperança de atenuar tais horrores, resolveu enviar um emissário junto do rei dos Portugueses e propor-lhe que estava pronto a render-se, desde que consentisse que todos os habitantes ao deixarem a cidade pudessem levar consigo os seus haveres em dinheiro e cereais, para se poderem manter em Sevilha, onde iam abrigar-se.

Esta deliberação foi tomada nos últimos dias de Agosto, e parece que teve bom acolhimento entre o exército árabe, pois, logo no dia 1 de Setembro daquele ano de 1189, nos pontos mais altos das muralhas, alguém muito atrapalhado fazia sinais para os que os cercavam.

No dia dois, vê-se aproximar um cavaleiro com um estandarte,

e logo todas as pontarias dos cristãos lhe foram dirigidas; mas, apesar de tudo, conseguiu chegar são e salvo ao seu destino.

Era Al-Bainos, alcaide do castelo de Silves, que vinha como enviado do rei mouro negociar a rendição da cidade.

Logo o soberano português o recebeu, notando nele uma pessoa culta. Ouvia e apreciava as suas propostas e, por as achar razoáveis e justas, estava D. Sancho quase resolvido a aceitar o que o mouro lhe propunha, porque se considerava um verdadeiro cristão; mas os cruzados, que tinham ouvido toda a conversa de Al-Bainos, impuseram-se tenazmente, dizendo que, se o rei dos Portugueses se contentava em anexar ao seu País vilas e aldeias, e castelos desmornados, eles não. Queriam o saque à cidade, como tinham combinado ao princípio, e parece que só assim eles interromperam a sua viagem, pois Camões faz alusão ao facto.

Desejavam então os cruzados, além das riquezas existentes na cidade, verem as tão faladas mourinhas, consideradas as mais lindas de todo o Algarve.

D. Sancho, temendo que se repetissem as cenas dolorosas, quando da tomada de Lisboa, ofereceu do seu próprio erário vinte e cinco mil morabitos de ouro, para que seus aliados desistissem do tal saque, prometendo mandá-los buscar a Évora.

O Marechal de Brabant era o chefe dos cruzados, mas via-se impotente para conter os seus subordinados que insistiam pelo saque. Não queriam o dinheiro que lhe ofereciam, exigindo também que todos os mouros ao saírem da cidade viessem nus).

D. Sancho I, como verdadeiro cristão que era, bradou-lhes enérgicamente:

—Não! Não! Isso nunca!...

Continuavam os cruzados a pedir ao Marechal de Brabant o que lhe havia sido prometido ao entrarem na guerra.

Só lhes interessava o recheio da cidade que eles próprios iriam buscar, teimando em que todos os mouros deviam sair nus, e que eles depois lhes venderiam as roupas.

Mais uma vez, a voz firme do neto do valoroso conde D. Henrique se fez ouvir:

—Não! Não!

Mas, reconhecendo que sem o auxílio prestado por eles nunca teria conquistado Silves aos mouros, resolveu autorizar o dito saque, sob a condição de serem respeitados todos os vencidos.

A proposta foi aceita por terem pressa de continuar na sua marcha a fim de ajudarem a defender a cidade Santa.

Al-Bainos regressou ao castelo e informou o seu soberano do resultado da sua missão.

Quando disse da boa vontade do rei de Portugal para com a população da capital, reconheceram nele um bom e verdadeiro cristão; e pensando no que tinha acontecido cinquenta anos atrás, na memorável batalha de Ourique, em que um valente rei de Silves tinha sido morto por um golpe vibrado por D. Afonso Henriques, ordenou que as portas da sua querida capital se abrissem para os invasores poderem livremente entrar.

Amadora, Setembro, 949

M. Neves

DOMINGO, 5
Em Vila Real de Santo António
Lusitano-Belenenses
No PORTO
Porto-Dihanense

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Ivete Lopes Dias.
Em 6—Sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7—D. Cesaltina Drago Padinha Barão, menina Maria Ondina Cruz e menino Celestino Sisenando Monteiro Baptista.

Em 8—D. Amélia das Dores Costa Pires, sr. José Augusto dos Reis Júnior e menino Paulo João Raimundo e Horta.

Em 9—Sr. Alfredo Pires Faleiro Jor.

Em 10—Sr. José Júdice Leote Cavaco.

Em 11—D. Lucina Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto e sr. Francisco da Silva Modesto.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, retirou para a sua casa de Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Jaime Pires Cansado.

Partiu para Évora, aonde vai prestar serviço como furiel do quadro permanente, no Regimento de Infantaria 16, o nosso conterrâneo sr. José Santana Faleiro.

Com sua esposa, esteve nesta cidade o sr. José Gonçalves Carlota, tesoureiro da Fazenda Pública, em Olhão, e nosso prezado assinante.

Com sua esposa esteve nesta cidade, de visita a sua filha e genro, o nosso conterrâneo e assinante sr. Emiliano Ramos, proprietário, residente em Faro.

Com sua esposa, retirou para Ourique o sr. Dr. Arnaldo Lança, meritíssimo Juiz de Direito naquela comarca e nosso prezado assinante.

No gozo de licença, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Jaime Pires, funcionário dos Hospitais Civis, em Lisboa.

Pedido de Casamento

Pelo sr. Fernando Homem Cardoso e sua esposa sr.ª D. Georgina de Avila Homem Cardoso, proprietário, residente em Lisboa, foi pedida para seu sobrinho, sr. António Luis A'vila Cabral de Quadros (S. Tiago de Cayola) filho dos falecidos Viscondes de S. Tiago de Cayola, a mão da nossa conterrânea sr.ª D. Zulmira de Mendonça Campos, prendada filha da sr.ª D. Maria Cândida de Mendonça Campos, proprietária, residente em Lisboa, e do sr. Major Vasco Brás de Campos, já falecido.

O casamento ficou marcado para breve.

Neurologia

No dia 25 de Fevereiro faleceu nesta cidade, com 84 anos de idade, a sr.ª D. Amélia Parreira Faria, solteira, proprietária, residente nesta cidade.

A extinta era irmã do sr. José Joaquim Parreira Faria, escrivão de Direito, aposentado, e tio do nosso prezado amigo e assinante sr. Américo da Cunha Parreira de Faria, contabilista da firma Araújo Ribeiro & Dias, Lda. desta cidade.

Atribui-se a sua morte ao facto do rude golpe que sofreu com o falecimento de sua irmã, com quem viveu sempre.

O seu funeral realizou-se na tarde de 26 de Fevereiro.

Casa do Algarve

O Carnaval na Casa do Algarve, teve este ano, fora de toda a expectativa, um brilho e entusiasmo que não deixa de modo nenhum mal colocada a província que representa e que é hoje a única onde nesta quadra os festejos carnavalescos conservam o seu antigo esplendor. Pretendeu-se fazer, este ano, na nossa Casa, alguma coisa que fosse a imagem do brilhante Carnaval algarvio e, de facto, melhor não se podia esperar, se atendermos ao declínio que há tempos a esta parte vem sofrendo o gosto pelas diversões carnavalescas em Lisboa e, no geral, por todo o País.

Sábado górdio foi uma autentica apoteose com a apresentação da Revista «Um acto de Carnaval», da autoria do nosso consócio sr. Artur Martins Gabrita. Interpretaram os seguintes elementos do nosso Grupo Cénico: Lia Raimundo, Celeste Maria, Matilde Martinho, Maria Helena Pereira da Silva, Maria Manuela Cândido, Fernando D. Reis, Anibal Lopes dos Reis, Mário Candeias Prospero, João Lopes, Filipe Martins Benedito e João Norival P. B. Santos. Foram dirigidos pelo ensaiador sr. Manuel Gabriel Lopes. Esta revista agradou imenso e, no último número, que apresentava o par, Lia Raimundo-Mário Prospero, dançando um corridinho, toda a Casa do Algarve deliberou numa entusiástica salva de palmas. Na selectíssima assistência apareceram bastantes daquelas características máscaras algarvias a dar uma nota de reminiscência da querida terra distante, onde, àquela hora, devia haver um louco frenesi de alegria. Domingo, realizou-se uma interessante tarde infantil, onde se distribuíram prémios a todas as crianças fantasiadas. Segunda-feira, houve novo triunfo, com a repetição do «Auto de Carnaval»; e, por vontade dos nossos consócios, o Carnaval teria continuado de indeterminada quando na terça-feira á noite se deram por terminados as festas para não infringir a hora legal. Com este tão grande entusiasmo, a Casa do Algarve propõe-se, mais do que nunca resolver por todos os meios o único requisito necessário para que a nossa Província esteja condignamente representada em Lisboa. Uma Sede ampla e confortável, onde os milhares de algarvios residentes na Capital se possam recrear nas suas horas de ócio.

A Frota Bacalhoeira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

versos elementos das campanhas, a audição da Hora da Saudade.

Estes arrastões desfilaram, antes da partida, perante quatro Membros do Governo, os Ministros da Marinha e da Economia, e os Subsecretários das Corporações, do Comércio e Indústria, e outras entidades oficiais que se encontravam a bordo da Fragata D. Fernando, onde funciona, com pleno êxito, uma escola para rapazes deserdados da sorte, em número que atinge neste momento 119 crianças. A imponente parada marítima foi organizada pelo Comandante Henrique Tenreiro, Delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos da Pesca, o qual foi muito cumprimentado por todos os presentes por esse motivo, tendo os assistentes tido também palavras de bem merecido elogio ao ilustre oficial pelo muito que aquele acontecimento reflectia da sua árdua tarefa de quase 15 anos à frente das nossas pescas. Anteriormente, na manhã do mesmo dia, havia-se celebrado, na igreja do Convento do Bom Sucesso, uma Missa para os capitães e tripulantes dos arrastões, a que assistiram, além destes, centenas de pessoas, entre as quais o Comandante Henrique Tenreiro e grande número de personalidades em destaque na Armada e nas actividades da pesca.

Efectivamente, a pesca tem sido sempre um ponto de mais seguro apoio na vida económica da Nação, e mesmo no tempo em que o desinteresse dos políticos pelas obras de fomento industrial levava a nossa economia a girar, unicamente, em volta das riquezas que a natureza nos oferecia, quase que sem organização ou esforço, tendente à melhoria do rendimento, a pesca pesava já como um correctivo a muitas necessidades e dava um tributo apreciável para atenuar o nosso desequilíbrio comercial. Agora, que mudaram os tempos e, se renovou felizmente o íntimo político dos homens, sente-se já, apoiando-se na técnica, no estudo e na organização, o esforço que tende a um melhor aproveitamento das nossas possibilidades piscatórias, com vista a um mais perfeito equilíbrio económico nacional.

Por outro lado, se a Organização Corporativa tem insuflado vida nova às indústrias da pesca, também tem dado aos pescadores cada vez mais benefícios e regalias, e preparado os futuros trabalhadores do mar física, moral e tecnicamente. Assim a Junta Central das Casas dos Pescadores mantém postos médicos, e de puericultura maternidades, infantários, serviços cirúrgicos, asilos, escolas primárias e profissionais modelares, até para o estrangeiro; bairros económicos

Por esse País fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gne nonagenário; e, pelas 11 horas, celebrou-se missa de acção de graças.

O ACTUAL campo de aviação da Figueira da Foz, condenado a desaparecer por nele estar projectada a passagem de uma estrada, vai ser substituído por outro a construir a quatro quilómetros da cidade e que constituirá um dos maiores aeródromos turísticos de Portugal. Os terrenos já foram visitados pelas entidades competentes, entre as quais um representante da Direcção Geral da Aeronáutica Civil.

DE colaboração com a Junta da Emigração, a Assistência Social da Legião Portuguesa que, há dez anos, desenvolve uma acção notável, inaugurou, em Leixões, a «Casa do Emigrante», que possui alojamentos para os emigrantes e famílias, enquanto não seguem para os destinos, refeitórios e um serviço de transporte rápido e económico de bagagens. IMPARCIAL

com lares higiênicos, saudáveis, e próprios para os marítimos; seguros de vida, contra acidentes de trabalho, que livram milhares de famílias da miséria; a assistência moral e espiritual que a todos interessa e é bem merecedora de elogios; escolas maternais e casas de trabalho; serviços hospitalares centrais; os melhores médicos, cirurgiões, e enfermeiros e enfermeiras puericultoras; assistentes sociais, cuja missão é bastante árdua a de incutir, hábitos novos, novos conceitos, confiança e fé; a Mútua dos Pecadores, que lhes segura vidas, aprestos e embarcações; as secções de vendagem das Casas dos Pescadores, que libertam os pobres campanhas das garras da usura; os créditos concedidos durante a estação da invernia para reapetrechamento e reparação dos barcos; as Colónias de férias, onde se rebustecem os filhos dos marítimos, o Casal Agrícola S. Pedro, para filhos dos pescadores que não sigam a vida do mar; a Obra Social da Fragata D. Fernando, para rapazes desamparados; os Lares dos Pescadores, os Refeitórios e Cantinas, etc; e tudo isso faz parte de uma vasta Obra de Assistência Social aos pescadores, promovida pelo Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

Publicações Recebidas

«O Motor»

Mais um número da excelente revista mensal ilustrada «O Motor», de automobilismo e turismo, acaba de chegar às nossas mãos. Como os anteriores, apresenta-se optimamente colaborado, com leitura do maior interesse, consoante se pode ver pelo sumário, que é o seguinte:

Problemas de hoje:—Considerações a propósito do «Natal do Sinalero», Ed.—O progresso e a ciência—Uma rede nacional de emergência—pelo Eng. Arnaldo Nascimento—A Guarda—Centro de turismo de excepção encantos—A Ilha da Madeira—Pérola do Atlântico—Impressões de um excursionista—por Júlio Brandão Themudo—Taxis-movidos a arros...—«Jinrikish»—«Rickshaw» ou Riquexó—Veículo de tracção humana, no Extremo Oriente—por David Barrot—De Londres (Crónica especial para «O Motor»)—por F. P. M.—Tauromaquia—A temporada de 1949—por Maria de Lourdes Beleza (Mabel)—O Natal do Sinalero—Uma iniciativa de «O Motor»—O «Rallye dos Ases»—E as habituais secções:—Automobilismo—Motociclismo—Motocultura—Navegação—A estatística e «O Motor»—Conselhos & Ideias—Motor & Humor—Descobertas e Invenções—Bibliografia—Noticiário e Informações, etc.

«O Motor», que custa, apenas, 20\$000 esc. por cada série de seis números, tem a sua Redacção e Administração na Rua de Santo António, 26 2.º—Porto, e vende-se avulso a esc. 3\$50 cada exemplar, em todo o País.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Encontra-se em distribuição o fascículo n.º 243 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que prossegue no 2.º volume, com o seu ritmo invulgar.

Este interessante fascículo é quase completamente consagrado às biografias das personagens de apelido Pereira.

Destaca-se entre elas a bellissima biografia do Condestável D. Nuno Alvares Pereira, estudada profundamente como político, cabo de guerra e canto, herói nacional, por penas brilhantíssimas, quais as de Augusto Casimiro, António Sérgio e Padre Miguel de Oliveira.

Uma grande equipe de biógrafos em que se devem citar os Professores João de Vasconcelos, Abreu Figueira, Torre de Assumpção, Doutores Afonso Zquete, Júlio Gonçalves, Travassos Valdez, Lyster Franco, Padre Alves Correia, Magalhães Basto, António dos Reis Ribeiro, e ainda Castro Lopes, Eng.º Almeida Fernandes, Frazão de Vasconcelos, Eduardo Moreira, Machado Faria, Cap. Mimoso Serra, Cap. Sousa Dias, Mota Jor. Gomes Monteiro, Lopes de Oliveira, Pinto dos Santos, Davide de Carvalho, etc., etc., tem parte principal nesta tarefa.

Outros artigos notáveis ainda, como Perezção a genealogia dos Peres, e algumas biografias deste apelido, compõem o conjunto do belo fascículo que encerra parte de dicionário, como sempre ao cuidado de proficiente secção chefiada pelos Professores Cardoso Jor. e José Pedro Machado.

São duas belas estampas em separado que acompanham este fascículo, profusamente ilustrado também no texto.

A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, facilita a aquisição de toda a obra já completa, em 20 volumes encadernados com enxcedível gosto artístico, por meio de pagamentos suaves.

O Melhor Companheiro das Noites de Inverno é um bom receptor de T. S. F.



RADIO DUCRETET-THOMSON
SINTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

APARELHOS DAS MELHORES MARCAS
PARA CORRENTE E BATERIAS

Aerodinamos - Grafonolas

DISCOS: as últimas novidades
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

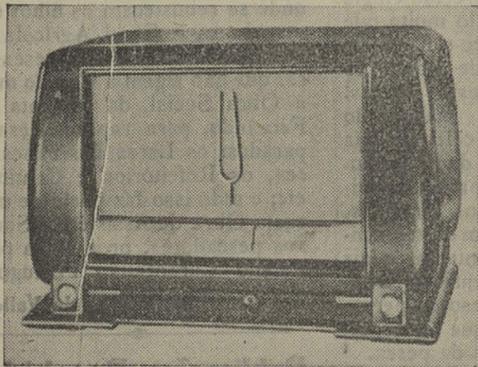
VENDE E ALUGUER DE

Aparelhagens Sonoras



Columbia e Decca

MUSICA em DISCOS



Um excelente Thomson modelo D-787

Ferros de Engomar
Eléctricos - Automáticos

AGÊNCIA:

Rua Dr. Parreira, 13

TAVIRA

ARRENDASE COSTUREIRA

Baixo de casa, com o n.º 16, na Rua dos Mouros, próprio para armazém ou depósito. Tratar na Rua do Poço do Bispo, n.º 7 — Tavira.

Para trabalhar a dias oferece-se.
Rua dos Pelames, n.º 9 — Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Fariinha espoada e ramças

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

CASA

Nova. Vende-se na Praia de Monte-Gordo.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

PIANO

Alemão, armado em ferro em bom estado. Compra-se. Nesta Redacção se informa.

CASA

Vende-se, na Rua das Pedras. Trata Custódio Farrajota — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

MOTORES MARITIMOS

Em exposição para entrega imediata ou a despacho na Alfandega

B. & W. ALPHA

90/100 H. P. e 180/200 H. P.

450 R. P. M. com veio, manga e hélice. Outros modelos até 240 H. P. para entrega imediata na Fábrica (Dinamarca).

JUNE MUNKTELL

120 H. P. e 150 H. P.

300 R. P. M., com veio, manga e hélice em bronze. Outros modelos de 10 H. P. a 300 H. P. para entrega imediata na Fábrica (Suécia).

Representantes Exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

Em toda a parte do Império Português

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

S. A. R. L.

TAVIRA

Aviso Convocatório

Convoco os senhores accionistas a reunirem no próximo dia 9 de Março, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Ordinária, na sede do Edifício do Teatro, a-fim-de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência de 1949, e Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo numero suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocadas nova reunião para o dia 26 do mesmo mês, com o mesmo fim, á mesma hora e local.

Tavira, 22 de Fevereiro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Soares de Matos

Vendem-se

as seguintes PROPRIEDADES

MATINHO, terra de sementeira, casa para caseiro, cabana, palheiro e salinas, a cerca de 500 metros de Tavira.

CIPRESTE, terra de sementeira, horta, pomar, duas noras, sequeiro, amendoeiras, oliveiras, figueiras com casas para caseiro e habitação, ramadas e palheiros situada em Bernardinheiro, próximo de Tavira.

PRÉDIO urbano rés-do-chão e 1.º andar com 3 frentes situado na Rua Almirante Candido dos Reis.

PRÉDIO urbano situado nas Portas do Postigo.

Dá todos os esclarecimentos

ARRENDASE

ARMAZEM grande, próprio para arrecadação e negócio, na Rua de Traz os A'lamos.

Tratar com José António Tavares, Rua Guilherme Gomes Fernandes — Tavira.

PRÉDIO

Com frente para a Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 12 e Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 9 e 11. Vende-se.

Trata José Viegas Mansinho — Tavira.

em Tavira o sr. Joaquim Eduardo Fernandes.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira